

Vinicius Ferreira Barth

Iniciação Científica (CNPq) – JUL/2008 a JUL/2009

Biografias e biografados: formas e discursos dentro do percurso
biográfico na Antigüidade.

Relatório apresentado à
Coordenaria de Orientação
Científica e Integração Acadêmica
da Universidade Federal do Paraná
por ocasião da conclusão das
Atividades de Iniciação Científica –
Edital 2008-2009

Pedro Ipiranga Junior (DELIN)

Biografia e romance na Antigüidade: fronteiras, entrecruzamentos e hibridismos/
2006020668

Curitiba

Julho, 2009

I. TÍTULO:

Biografias e biografados: formas e discursos dentro do percurso biográfico na Antigüidade.

II. RESUMO:

Esta pesquisa abrange formas do discurso biográfico na Antigüidade, de modo a identificar suas formas de realização por meio de um número seletivo de autores que virão a embasar e compor um cenário mais sofisticado do percurso deste gênero. As obras que utilizamos, em autores como Isócrates, Xenofonte e Luciano, formam nosso primeiro corpus, que nos apresentará dados relevantes a respeito de relações intertextuais da biografia com outros gêneros, além das características do gênero biográfico que o configura como tal. Nosso foco dirige-se, portanto, a períodos que remetem a até o séc. IV a.C., século que nos forneceu as fontes mais antigas de textos biográficos de que temos conhecimento. Com tais investigações, podem-se enumerar algumas características que nos auxiliam no enquadramento de determinado texto dentro do gênero biográfico. Tais características, que nos foram fornecidas pelas leituras da bibliografia especializada, são empregadas, entre outras formas, por meio de procedimentos discursivos que muitas vezes ligam-se diretamente a recursos retóricos, historiográficos e/ou romanescos. Juntamente com tais dados, somam-se os recursos para identificação do foco discursivo, ou o “tipo” de caracterização da vida dos biografados, levando-nos assim a possibilidades como uma biografia de caráter “publicitário” (ou seja, um texto com intenção claramente pedagógica – *Paidéia* – como a *Ciropedia*), ou uma construção da imagem de um *homem-santo* (o cidadão ideal, ou o modelo, como nas Vidas de Pitágoras, por exemplo), ou todos esses recursos inter-relacionados de certa maneira. Com efeito, a idéia de Recepção aplicada a estes textos é fundamental, e com isto poderemos consolidar ainda mais fortemente a identificação dos procedimentos textuais dos referidos autores e suas obras.

III. OBJETIVOS:

- Relacionar os diversos dados levantados a respeito dos textos escolhidos, de modo a consolidar suas características comuns para uma melhor compreensão do gênero, assim como para obter um entendimento das relações em geral com outros campos textuais, em especial o gênero romanesco.

- Compreender o funcionamento da *Paidéia* nos textos biográficos, e sua possível função de “propaganda” de caráter ético e moral, assim como da construção de personagens “modelo” e líderes religiosos, ou os *homens-santo*.
- Realizar a tradução de excertos das Vidas de Pitágoras de Jâmblico e Porfírio, versões essas que ainda inexistem em língua portuguesa.
- Distinguir e examinar os diversos “tipos” utilizados na caracterização da vida e da conduta dos personagens biografados, de acordo com o objetivo proposto no projeto do meu orientador.

IV. INTRODUÇÃO:

Nossa discussão se inicia com as observações acerca do gênero biográfico e suas relações com outros discursos, sejam eles literários ou não. Esta pesquisa embasa sua investigação principalmente em Momigliano¹ e suas teorias a respeito da biografia e autobiografia no século V a.C, bem como – e ainda mais pertinente – no século seguinte. Seria interessante, portanto, direcionar a pesquisa a relatos biográficos de épocas distintas, de modo a nos possibilitar uma composição do percurso deste gênero, ou seja, de como o gênero biográfico foi utilizado e reapropriado em épocas, autores e locais distintos.

Assim, se por um lado Xenofonte, na *Ciropedia*, lança mão de recursos literários de modo a engrandecer seu biografado com a intenção de propor um modelo educacional “ideal”, ao mesmo tempo em que trabalha com o discurso elogioso, por outro temos Isócrates, com seu *Evágoras*, pronto a combater diretamente o modelo proposto por Xenofonte, elevando seu biografado contemporâneo a níveis divinos, quase mitificados.

Postado em outro plano, Luciano de Samósata, em *Demônax*, apresenta seu biografado-fictício como homem ideal. O autor, personificando ideologia e crítica em seu personagem filósofo, combate os falsos filósofos e afirma ser Demônax o ser humano ideal, elevado a níveis fantásticos de grandeza, santificado. E tal procedimento de santificação é, de certo modo, recuperado de textos biográficos correntes, como os que tratam de Alexandre, o Grande e Pitágoras. O procedimento adotado por Luciano nesse caso não faz uso somente de ataques pessoais e de paródias, mas também de uma reflexão acerca dos procedimentos tomados no processo de mitificação de uma personalidade. O *homem-santo* luciânico pode ser, então, aproximado do *homem-santo* biografado por Porfírio e por Jâmblico: Pitágoras.

¹ MOMIGLIANO, 1991.

O interesse da pesquisa parte, então, dos estudos biográficos e autobiográficos, e passa pelas relações desses textos com produções historiográficas, filosóficas e retóricas, bem como com o gênero romanesco e ficcional. Tal interesse é justificado pela breve abordagem dada nesta introdução, já que o gênero biográfico genuíno do séc. V a.C., como simples “relato da vida de um homem de seu nascimento até a sua morte”², teria sido interrompido abruptamente, dando lugar à biografia e autobiografia do século IV a.C.³, onde tais relações são evidentes.

V. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As teorias utilizadas para embasar a pesquisa e as reflexões a respeito da biografia antiga centram-se especialmente em Momigliano, na obra *La naissance de La Biographie en Grèce Ancienne*, embora outras fontes teóricas tenham sido consultadas, tais como Patricia Cox, em *Biography in Late Antiquity*, Morgan & Stoneman em *Greek Fiction: The Greek Novel in Context*, e a edição de estudos sobre narrativas gregas antigas *Narrators, Narratees and Narratives in Ancient Greek Literature*⁴. Embora Momigliano faça afirmações por vezes reducionistas com relação à dicção biográfica do quarto século, ou afirmações ousadas quando trata do *bíos* do século anterior, ainda sim é uma bibliografia bastante frutífera no que concerne ao nosso objeto de estudos. Outro autor importante para o desenvolvimento dos trabalhos, principalmente tratando dos textos de Luciano de Samósata é Jacyntho L. Brandão, n’*A Poética do Hipocentauro e Narrativa e mimese no romance grego*.

Estudos de literatura e correntes de teorias literárias também foram consultados. Aponto como de fundamental importância para a compreensão da Teoria da Recepção o trabalho de Regina Zilberman, *História da Literatura e Estética da Recepção*. Tal estudo foi adotado recentemente para integrar as pesquisas e se mostrará muito útil no que se refere ao modo de lidar com a idéia de recepção nos textos escolhidos.

Os quadros esboçados por Momigliano para a biografia e autobiografia são, enfim, de suma importância para podermos tentar diferenciar nossos textos dos *bíos* do quinto século, bem como para ligarmos, seja de maneira negativa ou não, estes textos às formas discursivas não-literárias ou romanescas. De acordo com o autor, a biografia do quarto século de que temos conhecimento poderia ser dividida em três pólos discursivos principais: filosófico, retórico e histórico. Nossas obras escolhidas

² Cf. MOMIGLIANO, 1991.

³ Cf. MOMIGLIANO, 1991, p. 67-69.

⁴ DE JONG, NÜNLIST & BOWIE (Ed.), 2004.

para a pesquisa até agora abrangem, portanto, esses três pólos, mais o discurso romanesco implícito em cada uma delas.

São estes aspectos de inter-relação que nos interessam, então, onde procuramos estabelecer com maior exatidão possível os pontos de contato e contraste, especialmente entre os dois gêneros: biografia-romance, e suas várias formas de entrecruzamentos.

VI. MATERIAIS E MÉTODOS

Na investigação literária consiste o enfoque fundamental da pesquisa, sob as óticas propostas pelas teorias a que recorremos como embasadoras do método. Os textos concernentes referem-se essencialmente a biografias antigas, podendo também abranger material historiográfico ou ficcional, dependendo das possibilidades que cada obra nos oferece nos campos de interpretação.

VII. RESULTADOS

O primeiro ano de pesquisas e produção foi voltado grandemente à investigação do percurso biográfico em suas diversas formas e autores, de modo a vir a embasar nosso estudo posterior sobre as Vidas de Pitágoras. Deste modo, textos de autores antigos que se enquadraram no gênero biográfico foram analisados. Assim, integraram a pesquisa textos de Isócrates, Xenofonte, Luciano de Samósata e as biografias compostas por Jâmblico e Porfírio. Resultados individuais a respeito desses textos foram apresentados em congressos e integraram artigos sobre o tema, levando-nos a conclusões mais efusivas a respeito das relações da biografia antiga com outros campos discursivos, como a filosofia, a retórica e a história.

VIII. DISCUSSÃO

O problema de delimitação no que diz respeito a obras biográficas-romanescas foi o ponto de partida para a pesquisa, já levando em conta a análise de uma obra bastante interessante para esse tipo de abordagem: a *Ciropedia*, de Xenofonte. Na obra, onde é evocado fortemente o discurso histórico, há o predomínio claro de elementos de caráter romanesco. Há quem diga que se trate de um “romance com problemas taxonômicos”⁵. Xenofonte, considerado então o fundador desta biografia do quarto século a.C., e, neste caso, uma “biografia romaneca”, envolve na narrativa biográfica muitos elementos ficcionais, como constatado em um de nossos artigos

⁵ MORGAN & STONEMAN (Org.), 1994, p. 117.

sobre o tema, onde ressaltamos as afirmações de Bakhtin sobre o romance grego⁶ e vimos as inter-relações dos discursos acontecendo nesta Vida (ou Educação) de Ciro. Outra questão que nos leva adiante na análise é o fato de Xenofonte impor conceitos de conduta ética e moral ao seu leitor, de modo que a *Ciropedia* foi considerada até *ficção autoritária*⁷, devido à argumentação incisiva utilizada pelo autor para persuadir principalmente os jovens a adequarem-se aos seus desígnios. Para tal poder de persuasão e convencimento, o protagonista-biografado é descrito como excelente, acima dos limites e fraquezas humanos, como vemos bem ilustrado no trecho a seguir:

ARASPAS: (...) Sempre vos digo, Ciro, que eu e todos que a viram (a Panteia), pensamos que não haveria em toda a Ásia beleza igual. Deveis ir vê-la.

CIRO: O que me dizeis da sua rara formosura, apaga em mim o desejo de vê-la.

ARASPAS: Por quê?

CIRO: Porque, se eu, não tendo vagar para isso, me resolvesse ir vê-la, movido somente pelo que me contaís de sua beleza, receio que esta me provocasse a ir outra vez visitá-la, e que depois, desprezando os negócios de minha obrigação, me entretivesse constantemente na contemplação de sua formosura.⁸

Esse tipo de engajamento textual que vemos na *Ciropedia* acabou por influenciar a produção de relatos biográficos que se fez posteriormente. Neste texto, que inova em questões de estilo e discurso, faz-se apagada a realidade histórica sob a imagem ficcional construída pelo autor.

Em *Evágoras*, Isócrates inova ao compor um elogio a um contemporâneo, usando das qualidades do biografado junto com a sua própria capacidade retórica para fortalecer sua eloquência. Por vezes podemos afirmar que Isócrates faz uso de recursos poéticos na sua prosa, de modo a engrandecer e embelezar o elogio.

Luciano de Samósata, no *Demônax*, demonstra, por outro lado, recursos de construção do biografado semelhante às Vidas de Pitágoras, o que quer dizer que a descrição das virtudes não é necessariamente fantástica e divinizada como acontece na *Ciropedia* e em *Evágoras*, mas simples, na procura do humilde ou do espiritualmente louvável. Demônax, que seria então descrito como um homem sábio e um peregrino com grande poder de persuasão, em idade avançada, não morre, mas retira-se da vida por sua própria escolha, por meio da completa abstinência de

⁶ Cf. BAKHTIN, 1993a.

⁷ MORGAN & STONEMAN (Org.), p. 25.

⁸ XENOFONTE, *Ciropedia*, V, p. 172.

alimentos⁹. Tal tipo de descrição se aproxima fortemente com o discurso ficcional, ainda mais em se tratando de uma personagem muito provavelmente fictícia, já que não há registro nenhum de que Demônax tenha de fato existido.

Deste texto, outro dado pertinente que nos chega é o da construção do *homem-santo*, assim como acontece nas Vidas de Pitágoras tanto de Porfírio quanto de Jâmblico. Dados textuais relevantes nos mostram o quanto os autores, nesses textos, utilizaram-se de técnicas poéticas para engrandecer os discursos, bem como de fatos fantásticos e anedotas que ilustram ricamente e elevação e “santidade” do sujeito biografado.

Por fim, nossa pesquisa propõe estudos mais aprofundados sobre as Vidas de Pitágoras, propriamente ditas, já que até agora os estudos de outras biografias corroboraram e enriqueceram nossas teorias a respeito do gênero. Traduções de excertos do texto em grego de Porfírio e Jâmblico também serão realizadas, de modo que o domínio sobre o texto seja intensificado. Com tais métodos de investigação, tanto os próximos textos que escolhermos obterão uma abordagem ainda mais competente, quanto os textos já trabalhados poderão ser revistos e repensados.

IX. CONCLUSÕES

A primeira confirmação que nos vem à tona durante a análise dos textos é o fato de o texto biográfico do quarto século a.C. ser fortemente dotado de uma dicção romanesca. Nosso primeiro exemplo durante esse ano de pesquisas, a *Ciropedia*, mostra o quanto a noção de realidade é desfigurada por meio da intenção do autor quanto à recepção pelo público. Em Xenofonte, tanto quanto nos outros autores analisados, fica clara a *Paidéia* proposta por cada um, onde constatamos propostas de educação, comportamento, política e filosofia ideais, mesmo que esses textos dialoguem com discursos distintos, como a história, no caso de Xenofonte, a filosofia, no caso de Luciano (e também Platão, na Apologia de Sócrates), a retórica no caso de Isócrates. Outra forma de discurso que consideramos relevante para nossas relações com o discurso biográfico é o discurso hagiográfico, já que embora pagãos, *Demônax* e as *Vidas de Pitágoras* assumam um caráter de “vidas de santos” bastante interessante. Claro, seria ingenuidade nossa pensar que essa semelhança seria pura coincidência, já que os autores fazem uso do discurso “santificador” em seus personagens, de modo a engrandecer seus feitos e persuadir o leitor de sua *Paidéia*.

A mitificação do biografado, como faz, por exemplo, Isócrates em *Evágoras*, realçando seus antepassados divinos e elevando seus feitos a um nível heróico, é

⁹ LUCIANO, *Obras*, p. 145.

outro procedimento relevante. Desse modo, o sujeito biográfico torna-se como que um herói épico, invencível e moralmente inabalável, o que tornaria o texto mais digno de confiança por parte do autor e daria maior credibilidade à *Paidéia* ali proposta. E neste caso específico, Isócrates compõe a sua obra baseada na vida de um contemporâneo, atitude inovadora, até onde sabemos, diferentemente de Xenofonte, na *Ciropedia*, que escreve sobre feitos do passado e Luciano, em *Demônax*, que descreveu feitos de um personagem muito provavelmente fictício.

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUERBACH, E. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)*. São Paulo: UNESP, 1993a.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Narrativa e mimese no romance grego: o narrador, o narrado e a narração num gênero pós-antigo*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- _____. *A Poética do Hipocentauro: Literatura, Sociedade e Discurso ficcional em Luciano de Samósata*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- COX, Patricia. *Biography in Late Antiquity: A Quest for the Holy Man*. Berkeley: University of California Press, 1983.
- DE JONG, Irene (ed.) *Narrators, Narratees, and Narratives in Ancient Greek Literature – Studies in Ancient Greek Narrative, Volume I*. Leiden: Boston, 2004.
- FINLEY, M. J. *Os Gregos Antigos*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1963.
- LUCIANO. *Obras*. Traducción y notas por J. Alsina (vol I) y J. L. N. González (vol. II). Madrid: Editorial Gredos, 1981 (vol. I); 1988 (vol. II).
- _____. *Obras* (vol. III). Traducción y notas por Juan Zaragoza Botella. Madrid: Editorial Gredos, 1990.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *De Paganos, Judíos y cristianos*. México: Fondo e Cultura Económica, 1992.
- _____. *La Naissance de la Biographie en Grèce Ancienne*. Traduit de l'Anglais par Estelle Oudot. Strausbourg: Circé, 1991.
- _____. *Os limites da helenização. A interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa*. Trad. Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- MORESCHINI, Claudio & NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina II - do Concílio de Nicéia ao Início da Idade Média* (Tomo I) Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

- MORESCHINI, Claudio & NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina I - de Paulo à Era Constantiniana*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- MORGAN, J. R. & STONEMAN, R., *Greek Fiction: The Greek Novel In Context*, London, 1994.
- POLÍBIOS. *História*. Seleção, trad., introd. e notas de Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1985.
- XENOFONTE, *Ciropedia*. Trad. de João Félix Pereira. São Paulo: 1949.
- ZILBERMAN, R. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 2004.

XI. RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1– Os trabalhos sobre o referido tema foram iniciados com estudos biográficos sobre a *Ciropedia* de Xenofonte, seus funcionamentos e características, que geraram resultados positivos e possibilitaram as análises bem sucedidas dos textos que viriam a seguir. Foram realizados trabalhos que trataram também dos *bíoi* de modo mais amplo, investigando o gênero e seus mecanismos, de modo a abranger pontos fundamentais dos estudos que viriam a seguir. Tal estudo a respeito do gênero biográfico gerou também um artigo publicado em anais de evento. A seguir, nosso estudo se voltou aos textos *Demônax*, de Luciano de Samósata, *Evágoras*, de Isócrates e *Agesilau*, de Xenofonte, sendo que todos geraram produção pertinente e apresentações em eventos.

2– publicações efetuadas no período e/ou durante a vigência da bolsa:

fclar.unesp.br/ec/BANCO_DE_DADOS/XXIII_SEC/TEXTOS/ARTIGOS_PDF/barth.pdf

3– Durante esse um ano de pesquisa estive presente em eventos, descritos a seguir:

. Evento: “XXIII Semana de Estudos Clássicos / V Encontro de Iniciação Científica em Estudos Clássicos *Cultura Clássica: Inter-Relações e Permanência*”. 2008, UNESP

. Evento: “VIII Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul – CELSUL”, 2008. UFRGS.

. Evento: “II Simpósio Antigos e Modernos – UFPR : “Caminhos da Alteridade: o outro na religião, na história, na literatura” , 2008. UFPR.

. Evento: “V Colóquio do grupo Interdisciplinar de Pesquisas sobre as Sociedades Antigas (GIPSA): Luciano e a Tradição luciânica, 2009.

4– Histórico-escolar em anexo.

XII - APRECIÇÃO DO ORIENTADOR SOBRE:

O aluno Vinicius Ferreira Barth acompanhou as disciplinas de língua e literatura gregas por mim ministradas de modo bastante satisfatório. Durante o período da Iniciação Científica dedicou-se com afinco ao seu projeto de pesquisa: leu os textos recomendados da bibliografia pertinente ao seu tema; produziu alguns artigos apresentados em simpósios e congressos; manifestou sempre entusiasmo para participar de encontros, simpósios e congressos concernentes à pesquisa. Sua pesquisa partiu de uma análise de obras biográficas na Antigüidade, percorrendo textos de Xenofonte, Isócrates e Luciano de Samósata, que viriam a embasar seus estudos centrados nas vidas de Pitágoras, escritas por Porfírio e Jâmblico. A continuação diz respeito a um estudo mais aprofundado da bibliografia crítica; o bolsista também encetará a tradução de excertos das obras de Jâmblico e de Porfírio.